



## Editorial

# Um projecto que melhorou a vida das comunidades...

*Kalai*, que significa longo prazo, na língua macua, é o nome de um projecto da Helvetas financiado pela charity: water ([www.charitywater.org](http://www.charitywater.org)), que decorreu de 1 de Agosto de 2018 a 31 de Julho de 2019. O projecto foi implementado em parceria com o Governo e a AMASI, uma organização local, e teve como foco a construção e reabilitação de fontes de abastecimento de água (equipadas com bombas Afridev) e promoção de saneamento e higiene. O objectivo do projecto foi melhorar as condições de vida da população em áreas rurais e o acesso aos serviços sustentáveis de Água, Saneamento e Higiene.

Concretamente, na componente de abastecimento de água, o Kalai construiu 49 fontes, distribuídas pelos distritos de Ancuabe (16), Chiúre (11), Mecubúri (11) e Eráti (11) e reabilitou 83, designadamente 20 em Ancuabe, o mesmo número em Chiúre e Mecubúri e 23 em Eráti.

A intervenção do projecto, no abastecimento de água, foi acompanhada do *empoderamento* do sector privado, no que tange à manutenção e reparação de fontes de água, uma vez que os artesãos trabalham com os governos locais e comunidades e têm o reconhecimento de ambos, o que

representa um ganho.

Na área de saneamento e higiene, o projecto conseguiu tornar 132 comunidades Livres do Fecalismo a Céu Aberto (LIFECA) e contribuiu para a redução de doenças de origem hídrica, mas sobretudo mudou o comportamento das comunidades, com relação ao saneamento seguro e higiene pessoal e colectiva. É caso para dizer: As comunidades melhoraram a qualidade de vida.

O projecto Kalai está de parabéns. A Helvetas, com este projecto, mudou a vida das comunidades dos quatro distritos anteriormente mencionados.



Fonte de água coberta e vedada

## Projecto que levou água em qualidade e quantidade às comunidades....



Juerg Merz (camisete azul), no distrito de Eráti, monitorando as actividades do projecto

Na conversa mantida com a nossa reportagem, Juerg Merz, Director da Helvetas, em Moçambique, começou por considerar o Kalai um bom projecto, porque, por um lado, está a levar benefícios à comunidade, directamente, pois esta precisa de água de qualidade e, por outro, está a ajudar o sector da Águas a construir fontes de água e a assegurar comunidades LIFECA. Paralelamente, a fonte ressaltou que o projecto é a continuação das boas práticas do Programa de Governação em Água e Saneamento (PROGOAS), financiado pela Cooperação Suíça. Esta asserção foi corroborada por Sharmila Moiane, coordenadora do Kalai, que considerou os resultados obtidos pelo projecto

mais do que satisfatórios, devido ao comprometimento do governo e dos parceiros e defendeu que o Kalai é o tipo de projecto que ajuda a alcançar as metas do abastecimento de água e saneamento.

As declarações dos representantes da Helvetas são elucidadas pelo cenário de Ancuabe, retratado por Cesário Morocolo, Director do Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI) de Ancuabe, que revelou, à nossa reportagem, que o panorama do abastecimento de água mudou, porque o distrito tinha 160 furos, dos quais 25 estavam avariados, e a Helvetas, através do projecto Kalai, reabilitou 20 e, no ano passado, construiu 16 furos novos. “Subimos de 33,4% de taxa de

cobertura de água para 40,9%, o que é saudável, e, desde 2018, não há cólera, no distrito”, regozijou-se Morocolo, que acrescentou: “o projecto alavancou a cobertura do abastecimento de água”.

Outra testemunha dos feitos do Kalai mencionados pelos interlocutores que lhe precederam foi o Administrador de Eráti, Araújo Chale Momade, que, no concenente ao abastecimento de água, disse, ao nosso repórter, que o projecto Kalai construiu 11 fontes novas e efectuou 23 reabilitações, em Namapa, reforçando as 15 fontes construídas no âmbito do Programa Pacional de Água e Saneamento Rural (PRONASAR), o que alavancou a cobertura do abastecimento de água no distrito que dirige.

## O projecto vai ter uma segunda fase...

Juerg Merz realçou que o projecto Kalai foi intenso, porque foram abertos 132 furos, em 1 ano, e constituiu uma oportunidade para a Helvetas continuar a parceria com o governo, na área de água e saneamento. Mostrou-se feliz pelos resultados conseguidos, este ano, e anunciou que a Helvetas vai continuar com a charity: Water, nos mesmos distritos, com o acréscimo do distrito de Namuno, na província de Cabo Delgado, no âmbito do Kalai II, que vai vigorar de 1 de Julho de 2019 a 30 de Junho de 2020, período, durante o qual, prevê-se a construção de 1 Pequeno Sistema de Abastecimento de Água, porque, na primeira fase, foram construídos apenas furos dispersos. Paralelamente, durante a segunda fase do Kalai, serão construídos um total de 50 fontes novas e reabilitadas 75 fontes. Com efeito, cada um dos cinco distritos onde o programa opera, nomeadamente Mecubúri e Eráti, na província de Nampula, e Namuno, Ancuabe e Chiúre, na província de Cabo Delgado, beneficiará de 10 fontes novas e 15 reabilitadas.

## O Kalai privilegiou questões de Integridade

A transparência, a prestação de contas e a participação dos beneficiários são componentes da integridade cruciais para o sucesso de qualquer projecto. O Kalai não fugiu à regra, facto comprovado por Francisco Sumbane, coordenador do projecto ORATTA e anterior coordenador do Kalai, que

referiu, à nossa reportagem, que a relação entre a Helvetas e os governos distritais foi boa, uma vez que o governo liderou o processo de *procurement* e lançamento dos concursos e a Helvetas participou, como convidada, na abertura de propostas. “Após a selecção feita pelo governo, a nível local, o pro-

cesso (lançamento do concursos e selecção do empreiteiro e do fiscal) era enviado para a Helvetas, que fazia a verificação do dossier todo e, só depois disso, transferia os fundos para o distrito, ou seja, as questões de integridade estavam acauteladas”, explicou o nosso interlocutor.



Francisco Sumbane coordenador do ORATTA

## Processo de Procurement



Cesário António Moroccolo, Director do SDPI de Ancuabe

Segundo Cesário António Moroccolo, Director do Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI) de Ancuabe, o governo distrital liderou o processo de *procurement*, lançando os concursos de empreitadas e fiscalização e a selecção era baseada na avaliação das propostas técnica e financeira que os concorrentes apresentavam. “A escolha do empreiteiro dependia da proposta financeira, ou seja, fazia-se um jogo entre o valor máximo e o mínimo, porque existiam aqueles empreiteiros que apresentavam um valor muito alto e via-se que a empresa tinha cadastro, mas também olhava-se para o currículo da empresa em trabalhos similares”, pormenorizou a nossa fonte.

Por sua vez, Francisco Sumbane confirmou a asserção de Moroccolo e acrescentou que os governos

distritais prestavam contas sobre a utilização dos fundos disponibilizados pelo projecto, apresentando um relatório técnico e outro financeiro. Com efeito, segundo a nossa fonte, durante a vigência do Kalai, foram feitas auditorias para a verificação da veracidade da informação relacionada com os concursos de empreitadas e os oficiais da Helvetas, no terreno, monitoravam a execução física do trabalho. O nosso interlocutor explicou que o outro momento de prestação de contas aconteceu nos encontros de coordenação trimestral do projecto, os quais tiveram lugar em Nampula e Pemba, na presença da Helvetas, AMASI e dos governos distritais e, quando necessário, do governo provincial que, muitas vezes, não era informado sobre o que acontecia nos distritos e, nessas

reuniões, cada parceiro apresentava as actividades realizadas e era elaborado o plano para o trimestre seguinte.

### Saneamento

Apesar de alguns desafios, a componente do saneamento do Projecto Kalai ultrapassou as expectativas, quer sob o ponto de vista de número de comunidades LIFECA quer no que diz respeito ao tempo levado para o alcance dos resultados. Para além da importância da implementação do Saneamento Total Liderado pela Comunidade (SANTOLIC), fundamental para a promoção do saneamento, igualmente, há a destacar a construção massiva de latrinas tradicionais melhoradas.

### *O que são latrinas tradicionais melhoradas?*

Trata-se de latrinas que, de acordo com a observação do autor destas linhas, são uma combinação de latrinas tradicionais com algumas inovações, tais como uma cobertura e a parte da casa de banho (urina e banho), embora não tenham um local específico para se urinar, proporcionando uma maior privacidade que as latrinas tradicionais.

#### *A divulgação de mensagens educativas contribuiu para a mudança de comportamento*

A divulgação de mensagens para a mudança de comportamento das comunidades, tal como nos outros distritos cobertos pelo projecto, no sentido de abandono da prática do feccalismo a céu aberto e adopção de hábitos de higiene (uso de

sistemas de lavagem das mãos e construção de copas e aterros) foi notável, em Eráti, facto comprovado pelo Administrador local, Araújo Chale Momade, que reconheceu a mais-valia que o projecto representou, na componente de saneamento, pois várias comunidades foram despertadas e o saneamento promovido, no distrito. “O projecto consolidou aquilo que é o espaço do governo, na divulgação de mensagens educativas, o que resultou no aumento da taxa de cobertura do saneamento”, completou a fonte.

Outro interveniente do projecto, o director do SDPI de Ancuabe, Cesário Morocolo, confirmou o que disseram os interlocutores que lhe precederam, revelando que, no seu distrito, foram construídas

mais do que 700 latrinas, de 2018 a 2019, e registou-se uma diminuição do feccalismo a céu aberto, graças às mensagens disseminadas nos seminários e nas capacitações das próprias comunidades, o que resultou na subida de cobertura de saneamento, de 75 para 85%.

#### *Estratégias para contornar a resistência à mudança de comportamento...*

No caso das famílias que não queriam construir latrinas, de acordo com Maria Florinda, oficial do projecto Kalai, uma das estratégias era recorrer-se às autoridades locais, para sensibilizar a comunidade a manter a lei. “Por exemplo, o Comité de Saneamento estabelecia, como lei, que todos deviam construir latrinas e, quando uma família não tinha latrina, era convidada a



latrina tradicional melhorada



sair da comunidade”, elucidou. Outra estratégia usada para contornar a resistência à mudança, segundo a nossa interlocutora, consistia em o projecto, em sintonia com o governo local, trabalhar com a polícia comunitária que apoiava os gru-

pos de saneamento e, dessa forma, conseguia-se persuadir as pessoas resistentes a construir latrinas. “No final do dia, ia-se à casa de uma família resistente à mudança, que era obrigada a construir a sua latrina, com o apoio do grupo de sanea-

mento e sob o olhar da força policial e da estrutura local. O beneficiário, no final da construção da latrina, pagava o grupo de saneamento pelo trabalho realizado”, contou Florin-

## Histórias de Sucesso

### Comunidade LIFECA em 3 dias

Conceição Laura, técnica da AMASI, regozijou-se pelo facto de ter conseguido, em 3 dias, tornar uma comunidade LIFECA, na comunidade de Napila, no Posto Administrativo de Alua, distrito de Eráti, onde, após o despertar, a construção foi intensa, pois trabalhava-se até às 19 horas e continuava-se logo às 4 da manhã do dia seguinte. Segundo a nossa fonte, o sucesso residiu no facto de a comunidade ter acatado a mensagem passada pelos técnicos da área social do projecto, sobre a importância do saneamento, por isso, sempre que uma latrina desabasse, construía-se outra, logo de seguida.

### O Kalai ultrapassou a sua meta de comunidades LIFECA ...

Quando o projecto começou, segundo Conceição Laura, a meta era fazer 30 comunidades LIFECA, em 3 meses, mas, em 2 meses, alcançou-se 36 comunidades LIFECA e o segredo do sucesso foi a sua coragem, simpatia e capacidade de fazer amizades, na comunidade. “O segredo para tornar as comunidades LIFECA foi despertá-las, para criar choque, e elas perceberam a importância de abandonar a prática do fecalismo a céu aberto e, a partir daí, a comunidade massificou a construção de latrinas e o seu uso correcto”, revelou a técnica da AMASI.

### O segredo para as comunidades LIFECA foi a técnica *Despertar*

O Secretário do Comité de Água e Saneamento (CAS) da fonte da comunidade de Namijamua, Gabriel Gustavo, afirmou que a abordagem do *despertar*, através de uma demonstração prática proporcionada pela caminhada da vergonha, convenceu as pessoas a mudarem de comportamento, para evitar problemas de saúde, na comunidade, por isso, actualmente, as doenças de origem hídrica reduziram drasticamente. “Se antes a falta de práticas de higiene causava mortes, agora ninguém morre”, sentenciou a fonte.

## Sustentabilidade das fontes



Fonte do Bairro de Muanona 3, no distrito de Eráti

A sustentabilidade das fontes de água, na zona rural, passa pela criação de comités de água, sua capacitação e comparticipação dos beneficiários, para a operação e manutenção das fontes. Paralelamente, para a reparação das grandes avarias, os artesãos devem desempenhar um papel relevante. Neste âmbito, nos distritos onde o projecto operou, os artesãos reparavam as avarias grossas e foram criados e capacitados Comitês de Água e Saneamento (CAS) novos, assim como foram revitalizados os existentes. Para além disso, o princípio da procura foi seguido pelo Kalai. A título de exemplo, durante a implementação do projecto, de acordo com os

nossos interlocutores, a comunidade contribuía com 2.500,00MT, para fontes novas, e 1500,00MT, para as reabilitadas, e esse dinheiro era usado como fundo inicial para operação e manutenção das fontes. Este facto responsabilizou os beneficiários, no sentido de se sentirem donos da fonte e gerirem a fonte de modo sustentável, e propiciou a rápida reparação das avarias.

### Capacitação e monitoria dos CAS rumo à sustentabilidade do abastecimento de água

A coordenadora do Kalai, Sharmila Moiane, revelou que o projecto constatou que treinar os CAS e

dividi-los em grupos temáticos não era suficiente, por isso introduziu a componente de acompanhamento periódico, para ajudar os CAS a fazerem a prestação de contas e a melhorar o seu trabalho, na perspectiva de manterem as fontes de água operacionais. Paralelamente, segundo a nossa interlocutora, a Helvetas, com o intuito de garantir a sustentabilidade das fontes, pretende realizar, na segunda fase do Kalai, uma troca de experiências entre os CAS que estão a gerir bem as fontes e os mais fracos, para além de pretender capacitar os CAS, assim como os técnicos da AMASI, especificamente em matéria de gestão financeira.

## Desafios no abastecimento de água e saneamento



Sharmila Moiane, coordenadora do Kalai

De acordo com a coordenadora do Kalai, em linhas gerais, o Kalai foi um projecto de água e saneamento que, no geral, foi bem recebido, nos distritos onde operou, embora com desafios relacionados com a questão do garimpo, a nível do distrito de Ancuabe, o que exigiu do parceiro de implementação, a AMASI, um esforço adicional, mas, mesmo assim, conseguiu-se resultados muito satisfatórios.

A estrutura dos solos dos distritos foi outro desafio enumerado por Sharmila, que explicou que, por causa das rochas, há problemas geofísicos que resultaram em um número elevado de fontes de água negativas, mas apesar dessa adversidade, as metas (16 novas fontes e 20 reabilitadas, em Ancuabe) foram cumpridas.

Relativamente à cobertura do abastecimento de água, segundo

a nossa interlocutora, ainda persistem desafios, devido ao nível de avarias derivadas da manutenção deficiente, por isso existe um elevado número de fontes avariadas e é preciso fazer-se um esforço adicional de capacitação dos Comités de Água e Saneamento (CAS).

A nossa interlocutora destacou, no concernente aos CAS, a existência de desafios relacionados com a gestão financeira, por limitações no manuseamento do caderno de manutenção, e com a questão da consciência das pessoas, uma vez que, para algumas delas, a água devia ser gratuita e esqueciam-se que era preciso contribuir-se para se manter as fontes operacionais, ou seja, não conheciam o princípio da procura. Para superar estes desafios, segundo a fonte, o projecto divulgou a Política de Águas e fez a monitoria dos CAS, onde cada um dos técnicos

verificava o caderno de manutenção, identificava os erros e ajudava a corrigi-los.

Por sua vez, Juerg Merz, director da Helvetas, defendeu que a capacidade da comunidade fazer a manutenção das fontes de água e assegurar o seu funcionamento, ainda é um desafio, em virtude da comparticipação das famílias não ser satisfatória. Adicionalmente, a fonte referiu que, com base nas constatações no terreno, muitas vezes, os CAS não usam o dinheiro para a compra de peças e, quando ocorrem avarias grandes, o governo não tem dinheiro para apoiar. “Perante este cenário, é preciso procurar outras soluções, por exemplo, através do microfinanciamento, para se fazer a manutenção das fontes”, concluiu Juerg.

Já Abílio Coropa elegeu, como desafio, a colocação de mais fontes, em virtude de muitas famílias ainda percorrerem distâncias longas, em busca de água.

Para a coordenadora do Kalai, tornar as comunidades LIFECA ainda é um desafio, pois não é fácil, para as pessoas, mudarem de comportamento. “Vimos que existiam pessoas que tinham latrinas e outras não, pois havia resistência, mas o projecto teve sucesso, houve uma aderência gradual, mas foi preciso um acompanhamento mais aturado, ou seja, uma monitoria sistemática para a sensibilização”, revelou. Para a nossa fonte, não basta ter latrina, é preciso que esta seja acompanhada de um sistema de lavagem das mãos, por isso, o despertar fez parte da estratégia de promoção do saneamento, mas foi acompanhado do processo de promoção da saúde.

## Lições aprendidas

Na conversa mantida, com os interlocutores constantes nesta publicação, foram identificadas as seguintes lições aprendidas:

1. As comunidades sentem-se donas das infra-estruturas, quando são envolvidas quer seja na reabilitação ou na construção de fontes;
2. Quando as comunidades se sentem donas das fontes, constroem cercos circulares, maticados, com cobertura, duradouros, de boa qualidade e com estética, ao redor da fonte;
3. A componente de manutenção deve estar sempre presente, quer na construção quer na reabilitação de fontes, e a responsabilidade é das comunidades;
4. Se as mensagens tiverem sido acatadas, pelas comunidades, a manutenção das fontes está garantida, mesmo com a saída do projecto;
5. O processo de auscultação pública garante transparência, porque possibilita, às pessoas, conhecerem o valor da obra, o fiscal e a empresa vencedora do concurso, para além de permitir aferir o nível de satisfação das comunidades;
6. O pós-LIFECA motiva mais as famílias para o uso correcto, construção e reposição de latrinas;
7. Os CAS que conseguem valores muito altos, resultantes das contribuições das famílias, abrem contas bancárias;
8. As placas de identificação, nas fontes de água, permitem aos doadores interagirem com as comunidades e localizarem a própria fonte, via GPS, porque dentro da placa há duas codificações: uma da charity: water e outra do Governo/SDPI. Paralelamente, facilitam a retroalimentação do banco de dados sobre a existência das fontes, sua funcionalidade e o número de beneficiários de cada fonte;
9. A construção de cercos vedados e com portas evita a vandalização da fonte pelas crianças e animais;
10. O caderno de manutenção facilita a aferição do número de beneficiários de cada fonte e os valores das contribuições mensais, para garantir a manutenção da fonte;
11. A responsabilização dos artesãos locais para a reabilitação das fontes, empodera o sector privado e reduz o tempo de reparação de avarias das fontes;
12. A ocorrência de contactos formais e informais (por telefone) entre a Helvetas e os governos distritais agilizou o desenrolar das actividades do projecto, seguindo a máxima “ Os grandes negócios são feitos a partir do informal”;
13. A descentralização da gestão do projecto ajudou a empoderar o governo e isso contribuiu para este assumir a responsabilidade na promoção da sustentabilidade das fontes;
14. O facto das obras de reabilitação serem feitas pelos artesãos locais reduziu os custos de manutenção das fontes;
15. Governos locais capacitados podem gerir os projectos de implementação local, desde o lançamento do concurso até à entrega da obra.



# Ecossistemas do Projecto Kalai



Comunidade LIFECA do Bairro Namijamua, em Eráti, cantando na recepção à equipa do projecto

A nossa equipa de reportagem escalou comunidades dos distritos de Ancuabe, Chiúre e Eráti, para auscultar o sentimento dos beneficiários, relativamente ao impacto do projecto. Na Aldeia de Muaja, Bairro 25 de Junho, em Ancuabe, Teodoro Amade Najopa e Leontina Frederico foram unânimes em afirmar que a comunidade já não praticava o fecalismo a céu aberto e estava ciente da obrigatoriedade de construir latrinas, para depositar as fezes humanas, copas, para colocar a loiça, e aterros, para escoar o lixo. Paralelamente, as fontes revelaram que o passo a seguir era a construção do cerco da fonte trazida, no âmbito do

projecto, para evitar a sua vandalização pelos animais, e abrir mais um buraco para a retenção da água.

Já na aldeia de Muamula, que beneficiou, igualmente, de uma fonte, no bairro de Namacotua, no distrito de Chiúre, a nossa reportagem ouviu Joaquim Rafael, chefe do grupo de higiene e saneamento do CAS local, que enalteceu a importância da fonte de água, para a sua comunidade. Seguidamente, a nossa fonte explicou que, graças à intervenção do projecto, a limpeza, na sua aldeia, era feita pelo CAS e pela comunidade. Com efeito, Joaquim revelou que as actividades, que envolviam, diariamente, 1 pes-

soa de cada família, consistiam na lavagem do passeio e limpeza à volta do mesmo e a abertura da fonte de água só ocorria se a limpeza da mesma tivesse sido feita. “No fim do dia, fazemos a lavagem do passeio para o dia seguinte”, disse, a terminar, a fonte.

Ainda em Chiúre, recolhemos depoimentos de Rita António, presidente do CAS da localidade de Micolene, Posto Administrativo de Chiúre velho, que reconheceu a relevância das boas práticas transmitidas no desenrolar do projecto Kalai e destacou que, como resultado, a comunidade sabia como tirar água e usar boas práticas de higiene e saneamento. No que tange a contribuições



para operação e manutenção da fonte, Rita explicou que foi estabelecida uma contribuição anual de 120,00Mt a ser paga de uma só vez, no mês de Agosto, quando se atingisse o auge da comercialização dos produtos das famílias.

Por seu turno, no Bairro da comunidade (LIFECA) de Namijamua, Posto Administrativo de Alua, localidade Samora Machel, distrito de Eráti, o cenário não foi diferente do de Ancuabe. Com efeito, Juma Samuel, chefe de operação e manutenção do CAS da fonte local, reconheceu que a sua comunidade vivia no escuro e praticava o feccalismo a céu aberto, mas, graças ao projecto, recebeu uma fonte de água, construiu latrinas e aterros, para além de ter sistemas de lavagem de mãos. “Estamos preparados para disseminar mensagens para a continuidade das actividades de limpeza das fontes e dos próprios bairros”, regozijou-se Juma.

Ainda na comunidade de Namijamua, Fatar Lopes, Conselheiro do CAS, corroborou com Juma Samuel e enalteceu o mérito do projecto, na mudança de comportamento da comunidade da aldeia, que agora está limpa e bonita. A terminar, pediu mais fontes, em virtude da extensão territorial da aldeia. Por sua vez, Valentim Pilate, um dos secretários do bairro da comunidade de Namijamua, reconheceu o grande contributo do projecto, uma vez que as mulheres, no passado, iam buscar água longe das suas casas e isso preocupava os maridos, o que já não acontece, porque a fonte está próxima.

A Fonte do Bairro de Muanona 3, cujo CAS foi capacitado

pelo Kalai e possui, em caixa, 1060,00MT, situada no Posto Administrativo de Namapa Sede, foi a última a ser visitada pela nossa reportagem. Aqui, as primeiras declarações foram de Fázia Manuel, beneficiária da fonte, que informou-nos que, diferentemente do passado, as famílias passaram a tirar água perto de casa, em quantidade e qualidade, e as doenças hídricas tinham reduzido. “Agora, lavamos a roupa com frequência, cozinhamos e as condições de higiene melhora-

ram, para além de termos tempo para praticar a agricultura”, disse a fonte.

Por seu turno, Eusébio Muda-la, Paulino dos Santos e Alberto Efigénia, Membros do CAS da fonte do Bairro de Muanona 3, revelaram ter planos para construir uma cerca de blocos definitiva, de modo a impedir que os meninos e os animais vandalizem a fonte de água. Paralelamente, os nossos interlocutores prometeram sensibilizar as pessoas para construir latrinas e mudarem a sua vida.



O projecto Kalai tornou o saneamento e a higiene cultura das comunidades



## Fiscalização de Obras: entrega da obra só com passeio construído e bomba de água colocada



A obra só era entregue com o passeio construído e a bomba de água instalada e funcional

A monitoria das obras de construção é a chave para o sucesso. Cientes disso, conversamos com Orlando Augusto, fiscal da INDELUZ, uma empresa de fiscalização de obras de construção, que revelou que, no distrito de Ancuabe, fiscalizou obras, no âmbito do Kalai, desde o princípio até ao fim, para corrigir eventuais erros cometidos pelo empreiteiro, no decorrer do trabalho. Concretamente, o fiscal venceu que, para prevenir obras mal construídas, sobretudo na fase de perfuração, certificava se o mínimo de perfuração estabelecido (40 metros de profundidade para cima) tinha sido respeitado. “As obras só eram declaradas entregues após a construção do passeio e a colocação da bomba de água”, venceu o nosso interlocutor.

### Ficha técnica

Proprietário: CFPAS

Editor: Jorge Manuel da Conceição Júnior

Layout: Gedima, Lda

Supervisão: Sharmila Moiane e Francisco Sumbane

Tiragem: 1500 exemplares

Coordenação: Sharmila Moiane

Boletim financiado por:



charity: water